



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**UM ÚNICO DIA, MÚLTIPLOS TRAÇOS: IMAGENS DO 1º DE MAIO
NA IMPRENSA ANARQUISTA ARGENTINA E ESPANHOLA EM
MEADOS DO SÉCULO XX**

Caroline Poletto*

O presente artigo pretende refletir sobre algumas das novas tendências e possibilidades historiográficas verificadas no campo da história do trabalho através da aplicação de uma lente transnacional de análise, demonstrando, por um lado, a busca pela superação tanto do nacionalismo metodológico quanto de uma visão eurocêntrica da história e, por outro, os ganhos que uma abordagem transnacional da história pode proporcionar ao ampliar os espaços de análise e estabelecer interconexões entre esses espaços e os atores sociais envolvidos. Para exemplificar algumas possibilidades da aplicação de uma abordagem transnacional da história do trabalho serão tomados, como objetos de pesquisa, exemplares de jornais anarquistas argentinos e espanhóis que circularam entre os anos finais do século XIX e, mais abundantemente, na primeira metade do século XX e que se utilizavam, entre outros recursos, de imagens para rememorar a data fatídica do 1º de Maio, não enquanto dia de festa, mas sim enquanto dia de luta, de ação e de reflexão. Apresentar esses traços ricos de significados e fazer alguns apontamentos acerca da circulação dessas imagens e da formação de redes de comunicação eis, portanto, os objetivos desse artigo, de modo a levar o leitor a perceber

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. E-mail caropoletto@gmail.com

as potencialidades dessas imagens na imprensa operária e a função pedagógica das mesmas.

Dentre essas estratégias pedagógicas empregadas pela referida imprensa, se destaca a utilização constante de **imagens**, as quais serão o objeto central dessa análise que tentará esboçar a simbologia desses traços – alegóricos ou não – e, ao mesmo tempo, verificar ou apontar (mesmo que sucintamente) circulações, repetições, recriações e permanências na estética libertária constituída em torno do 1º de Maio.

Nesse contexto, o estudo dos periódicos anarquistas sob um olhar transnacional fornece possibilidades de entender essa imprensa como ela mesma se autodenominava: internacionalista e para todos, ou seja, não era uma imprensa destinada a ficar trancafiada dentro dos limites da nação ou região, pelo contrário, se dirigia a um grupo/ público ampliado: os trabalhadores do mundo. De forma que “o internacionalismo não permaneceu restrito à sua retórica ou aos seus artefatos culturais; foi vivenciado nessas práticas cotidianas. Foi um componente tático na dinâmica do movimento” (GODOY, 2013, p.50). Dessa forma, percebe-se que a imprensa anarquista apresenta diversas características que favorecem uma abordagem transnacional sendo, a principal delas, o **internacionalismo** e o conseqüente intercâmbio entre os periódicos, o que resulta em ações de combate similares e eventos recorrentes: greves gerais, ondas de protesto e solidariedade entre os operários do mundo inteiro. A historiadora Bárbara Weisten também concorda nesse ponto quando afirma que: “na área de história dos movimentos operários, certos temas, por sua própria natureza (por exemplo, o anarquismo) sempre se emprestaram a uma abordagem transnacional” (WEISNTEIN, 2013, p.22).

É preciso, antes de adentrar no universo simbólico das imagens utilizadas pela imprensa libertária para rememorar o 1º de Maio, explicar brevemente como essa data se tornou primordial no calendário anarquista e no movimento operário como um todo e quais as dimensões e significados que essas rememorações do 1º de Maio tiveram para o movimento libertário no início do século XX, quando a própria classe trabalhadora estava se constituindo e se conscientizando da sua força social e de seu papel histórico. O Dia do Trabalho (como é conhecido atualmente) foi oficialmente criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris durante a Segunda Internacional Socialista e passaria a ser comemorado a partir de 1890. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época. Milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar

contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho (que era de 12 a 14 horas) para 8 horas diárias. Naquele dia, manifestações, passeatas, piquetes e discursos movimentaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi dura nos dias que se seguiram: houve prisões, feridos e até mesmo mortos nos confrontos entre os operários e a polícia. Essa repressão policial acabou por ocasionar a prisão de diversos anarquistas e a consequente execução dos “mártires de Chicago”. De acordo com Arêas:

[...] a situação complicou-se em 3 de maio com a intensificação das greves. À tarde um incidente em frente à usina Mc Cormick resultou em um confronto entre grevistas e policiais. Para protestar contra a morte de dois trabalhadores e a prisão de vários ativistas, os anarquistas marcaram um *meeting* para a noite do dia 4 na praça Haymarket. [...] De repente uma bomba, de origem indeterminada, explode no meio dos policiais. Os agentes abrem fogo contra a multidão. Ao terminar o conflito, sessenta policiais encontram-se feridos, dos quais seis não conseguem sobreviver. O número exato de vítimas entre os manifestantes é desconhecido até hoje [...] Oito dirigentes sindicais foram acusados do assassinato dos policiais [...] O processo, aberto em junho de 1886, teve várias irregularidades. [...] Parsons, Engel, Fischer, Lingg e Spies são condenados à morte. [...] Os condenados, com exceção de Linng que se suicidou na cadeia, foram enforcados no dia 11 de novembro de 1887. Esse ponto ficou conhecido como o ponto final da tragédia dos “mártires de Chicago”. (ARÊAS, 1996, p.50-52)

Em memória dos mártires de Chicago, das reivindicações operárias que nesta cidade se desenvolveram em 1886 e por tudo o que esse dia significou na luta dos trabalhadores pelos seus direitos, servindo de exemplo para o mundo todo, o dia 1º de maio foi instituído como o Dia Mundial do Trabalho. Também havia outros fatores importantes ligados à data de 1º de maio: na tradição anglo-saxônica marca o dia de renovação dos contratos de aluguéis e de trabalho (*Moving Day*) e na tradição européia se liga aos ritos aldeões de celebração da primavera. A chegada da primavera marcava também o florescimento das esperanças da classe operária e as imagens da imprensa libertária refletem esse clima esperançoso.

No entanto, apesar do 1º de Maio ter sido escolhido como data oficial para a comemoração do trabalho, o dia 11 de novembro (data da execução dos acusados) também foi utilizado pela imprensa libertária para lembrar a execução dos mártires de Chicago (embora de maneira bem mais esparsa do que a data de 1º de Maio). Sendo assim, para o presente trabalho, foram analisados tanto exemplares dos meses de maio como de novembro, já que ambos poderiam conter imagens referentes ao 1º de Maio.

Foram utilizados, para o presente artigo, exemplares de dois dos mais importantes periódicos anarquistas do século XX. O **La Protesta**¹ de Buenos Aires e o **Tierra y Libertad**² de Barcelona. Vale salientar que os exemplares de jornais anarquistas que aparecem no 1º de Maio ou em datas próximas, são, geralmente, mais extensos que as publicações normais (portanto, uma edição especial) e trazem um número considerável de matérias teóricas e doutrinárias, além de textos pedagógicos, imagens, poesias canções e contos de protesto. O 1º de Maio é um evento recorrente na imprensa libertária e praticamente todos os periódicos anarquistas, dos mais variados países, destacam essa data em seus exemplares. O que já aponta para certa tendência internacionalista dessa imprensa; tendência essa que facilitaria uma abordagem transnacional. Nos periódicos aqui analisados, o caráter festivo do 1º de Maio³ era combatido de forma veemente e se procurava relacionar a data às greves gerais e às ações efetivas contra o sistema capitalista:

Martirio y sacrificio, dolor y llanto, rebelión y lucha, eran conceptos usados reiteradamente por los anarquistas para calificar al 1º de mayo, otorgándole a la jornada un sentido eminentemente combativo y un carácter trágico y antifestivo. Vincularan a la fecha a la huelga general y le adjuntaron un sentido de enfrentamiento en bloque contra el sistema. Desde el mismo momento en que, en 1890, comenzó a celebrarse el 1º de mayo en el país (**Argentina**), la concepción libertaria entró en colisión con la interpretación del socialismo, poniendo en evidencia las profundas grietas que cruzaban el espectro de fuerzas de izquierda. (SURIANO, 2001, p. 321)

Os textos encontrados nos periódicos aqui analisados procuram, insistentemente, demonstrar a forma “correta” de rememorar o 1º de Maio, a qual, segundo os libertários, se caracterizaria por protestos, luto, reflexão e ação (através da greve geral) em prol da revolução social que, segundo eles, estaria se aproximando. Distanciavam-se de qualquer interpretação festiva da data.

¹ O periódico anarquista “**La Protesta Humana**” foi fundado no ano de 1897 em Buenos Aires. Mantém a sua circulação até os dias atuais (embora com um caráter bem mais simbólico do que combativo), configurando-se num dos principais periódicos anarquistas, tanto pela qualidade dos seus escritos como pelo seu tempo de duração. A partir de novembro de 1903 “**La Protesta Humana**” abreviou seu nome e passou a se chamar “**La Protesta**”

² O periódico *anarquista* “**Tierra y Libertad**” pode ser considerado o porta-voz de maior audiência e solidez do anarquismo ibérico. Foi fundado em 1902 em Madrid e passou por diversas fases. No ano de 1906 passa a ser redigido em Barcelona e aparece até o ano de 1939.

³ O caráter festivo do 1º de Maio era verificado nos periódicos socialistas e, normalmente, os socialistas organizavam festas e outros eventos atrativos nessa data. No entanto, esse caráter festivo não pode ser generalizado para toda a imprensa socialista.

El 1º de Mayo

[...] La burguesía de aquel tiempo (como la de ahora) ahogó en sangre las justas aspiraciones del pueblo productor, en nombre de la ley y la justicia, y mató de la manera más vil y cobarde a los hombres conscientes que dirigían aquel grandioso movimiento, en pro de la jornada de ocho horas. Todo eso lo hizo creyendo que así apagaría las voces que de emancipación salían de los labios de aquellos productores; y salió equivocada, hoy más que ayer, y mañana más que hoy; esas palabras resuenan con mas bríos, si cabe, y están fijadas en los cerebros de la mayor parte de los proletarios que solo esperan el soplo revolucionario para avivar la llamarada, que arde en sus pechos, y barrer este caserón inmundo y carcomido ya que, a impulsos del fuego, ha de convertirse en un montón de cenizas para resurgir jamás, y luego fundar con materiales nuevos una sociedad, justa y razonable, en la que sus asociados satisfagan todas sus necesidades y produzcan todos según sus esfuerzos. El 1º de Mayo, pues, no es más que una fecha que debemos tener en cuenta, no como fiesta, sino como una de tantas en que la burguesía pisoteó los derechos de los trabajadores. (Tierra y Libertad, 2 de mayo de 1907, nº21)

!ACORDAOS!

Todos los años, poco antes de llegar el 1º de Mayo lo recuerdo. Lingg, Spies, Parsons, Engel y demás compañeros, sacrificados por la burguesía norteamericana; aquella burguesía que levanta monumentos a la Libertad, cuyo foco eléctrico solo sirve para iluminar a las clases parasitarias! – Recuerdo de sangre! La prensa mercenaria, que vive en concubinato eterno con los socialeros, dicen que el 1º de Mayo es día de fiesta. – Día de fiesta ¿eh? Era yo muy jovencito; pero lo recuerdo... obreros atropellados... una bomba que estalla... organizadores presos... un jurado comprado a fuerza de dollars... Lingg se mata...? y Nina?... El cadalso... ¿Fueron la semilla, de la Sociedad Futura? Yo no digo, día de fiesta...!!! Acordaos!! JUAN ARGEMI (La Protesta, 1º de mayo de 1904, nº282 p.4)

E quais seriam, afinal, as imagens de protesto e de aspiração utilizadas por essa imprensa? Antes de responder essa questão é necessário ter em mente que o aspecto visual representado pelo desenho tinha uma grande importância nos periódicos desse período, uma vez que ele é um forte elemento doutrinador, dotado de crítica mordaz, ainda mais num contexto rodeado por analfabetos, em que muitas vezes o traçado dos caricaturistas era o único elemento do periódico que atingia esse público desprovido das habilidades da leitura e da escrita. As imagens apresentam ainda um forte poder de sedução e comoção, bem como o caráter do imediato, ou seja, transmitem suas mensagens numa fração de segundos e se fixam na mente do seu observador. Pesavento, ao elencar as características do discurso visual, constata que:

E a essa condição de retenção de memória e de potencial evocativo, talvez pudéssemos agregar mais uma propriedade que caracteriza as imagens: elas seduzem, cativam, encantam; elas possibilitam uma comunicação imediata; são intensas; despertam a atenção; prendem o olhar; emocionam. [...] Assim, na sua propriedade de sedução, as imagens detêm uma primazia em comunicabilidade. Elas circulam mais, atingindo um público mais amplo de receptores. Afinal, se nem todos lêem livros ou revistas, todos vêem imagens e as armazenam na memória. (PESAVENTO, 2008, p.119)

A primeira imagem surgida no periódico **La Protesta** data de Maio de 1898 e apresenta a suposta vitória dos trabalhadores sobre o governo burguês, transmitindo, portanto, uma mensagem positiva e esperançosa do futuro; futuro esse no qual reinaria a sociedade libertária, desprovida das injustiças e mazelas do capitalismo. A legenda que acompanha o desenho reforça a crença na organização do operariado e na possibilidade de, através dessa organização dos trabalhadores, destruir seus opressores ao mesmo tempo em que clama por essa emancipação operária: “*Hurra por la emancipación del proletariado*”. Percebe-se, através da legenda, a importância que a mesma apresenta para a imagem, uma vez que destaca e reforça a informação contida na mesma. Percebe-se também a utilização da bandeira como elemento de identificação com a luta anarquista. A bandeira inicialmente vermelha e, posteriormente, agregada com a coloração negra, foi constantemente utilizada tanto nas imagens libertárias como nas passeatas dos trabalhadores. De acordo com Suriano “es un signo de unión y de victoria, de identificación, de reconocimiento y de autoafirmación” (SURIANO, 2004, p.306). A bandeira era, portanto, uma arma de combate e de identidade do movimento libertário.



Figura 1: Imagem vitória da anarquia 1º
Fonte: **La Protesta Humana**, 1-5-1898 nº34 p.01



Figura 2: Vem,oh Maio!
Fonte: **Tierra y Libertad**, 27-04-1934 p.01

Além disso, uma observação mais atenta da **Figura 1** deixa transparecer o caráter internacional do desenho, uma vez que a palavra em inglês “*anarchy*” visualizada na bandeira erguida pelo trabalhador indica, provavelmente, que a origem da mesma poderia remeter a um jornal de língua inglesa (é possível que seja uma imagem proveniente da imprensa estadunidense, palco do atentado dos mártires de Chicago e, portanto, um testemunho da imprensa contemporânea ao feito); sendo, portanto, reproduzida novamente no periódico argentino **La Protesta**. Percebe-se também que a imagem aparece na primeira página do periódico, ocupando um lugar de destaque na publicação libertária.

A **figura 2**, a exemplo da primeira imagem, também apresenta trabalhadores do sexo masculino erguendo bandeiras escuras e caminhando para e emancipação social. O texto que acompanha a imagem e que cumpre a função de legenda apresenta uma linguagem interessante, uma vez que se utiliza do vocabulário cristão, conferindo-lhe conotações políticas e profanas ao invés de religiosas e termina fazendo alusão ao esplêndido sol que surgiria após a revolução social de maio, iluminando a nova sociedade. Eis a legenda: “*ven, oh Mayo, te esperan las gentes, te saludan los trabajadores. Dulce Páscoa de los productores, ven y brille tu esplendido sol*”. O sol aparecerá não apenas nos textos, mas também nas imagens comemorativas do 1º de Maio, tendo relação direta com a vitória da anarquia, da revolução social. Sobre a incorporação do vocabulário religioso na literatura libertária é importante apontar para a crença fervorosa dos anarquistas na revolução social, a qual se justificava por uma devoção quase religiosa, apesar da sua postura anti-religiosa e anticlerical.

La incorporación de giros religiosos al pensamiento revolucionario anarquista se manifestó de manera especial en la producción de una profusa literatura de características muy peculiares. Ésta se basaba en la simbiosis o adopción de estructuras del cristianismo – credos, decálogos, catecismos – a la expresión de creencias anarquistas. Esa utilización de formulaciones dogmáticas cristianas formó para ellos un recurso dialéctico adecuado para manifestar, también dogmáticamente, los principios de la nueva fe. (LITVAK, 2001, p.168-169).

No entanto, nem sempre a bandeira retratada nas imagens libertárias fazia alusão à anarquia. A próxima imagem retrata uma situação em que a bandeira da anarquia é substituída pela bandeira da paz, tendo em vista o contexto da Primeira Guerra Mundial e a postura fortemente contrária dos libertários frente a esse combate bélico que em nada contribuiria para a revolução social. Não só a bandeira da anarquia é substituída, como

também a figura masculina é trocada pela feminina e infantil, uma vez que em tempos de guerra eram esses sujeitos – mulheres e crianças – que estariam em condições de protestar, já que a massa masculina estaria na guerra. O que demonstra que a estética e a significação das imagens libertárias estão intimamente ligadas ao contexto de sua produção e circulação, variando conforme o tempo e as circunstâncias locais.



Figura 3: Paz
Fonte: *Tierra y Libertad*, 28 de abril de 1915, p.01



Figura 4: A liberdade
Fonte: *El Cancionero Revolucionário*, 1909

Outro tipo de representação visual referente ao Primeiro de Maio apresenta os ideais de liberdade e justiça através da figura feminina. A alegoria feminina é utilizada para caracterizar a liberdade, a justiça e a anarquia. Martins (2009), no seu estudo acerca das caricaturas anarquistas encontradas nos periódicos de São Paulo e Rio de Janeiro entre o período de 1910 a 1920, dá-se de encontro, assim como a presente análise, com a figura feminina representando alegorias e afirma que a utilização da figura feminina expressando um ideal, ou “aquilo que deve vir a ser atingido, almejado” tem origem ainda na tradição clássica da época da Grécia Antiga, mas foi consideravelmente difundida alcançando uma maior expressão na França, pois “[...] da Primeira à Terceira República, a alegoria feminina domina a simbologia cívica francesa [...]”(CARVALHO In MARTINS, 2009, p. 121). Isso demonstra que as alegorias libertárias eram, na sua maioria, (re) criações de simbolismos antes empregados pela tradição revolucionária francesa, e essa, por sua vez, inspirava-se nas representações da Grécia Antiga de ideais abstratos como a liberdade, a justiça e a igualdade.

As imagens cumpriam certa trajetória que evocou uma interlocução com tradições plásticas e simbolismos revolucionários, resultando em um movimento que não foi mera reprodução e passividade, mas, antes, apropriação, recriação e reemprego dos gravuristas, profissionais ou

não, encarregados de introduzir nos impressos libertários certa linguagem visual. (MARTINS, 2009, p.121)

Assim como as imagens 1 e 2, as figuras 4 e 5 também estão dotadas de uma crença utópica na vitória da anarquia, que se elevaria sob os escombros da sociedade capitalista. “[...] As utopias são a mais pura manifestação do desejo, surgindo como forma de evasão de uma realidade considerada insatisfatória. Nesse sentido a utopia se pressupõe totalizante da alteridade em relação ao mundo vivenciado” (SCHMIDT, 1999, p. 117). A mulher visualizada na imagem 4 representa a alegoria da liberdade e aparece destruindo os símbolos dessa sociedade maligna (leis, armas, coroa) enquanto seu olhar ao horizonte alude à nova era. A figura feminina traz a luz e a sabedoria necessárias para construir a nova sociedade sobre os escombros da antiga. Além disso, a imagem apresenta vários traços da cultura clássica, que se traduziam tanto nas vestes da mulher, como na coluna em estilo jônico na qual a mulher apoiava a sua mão direita e na tocha erguida bravamente (a tocha da sabedoria). Tais alusões à cultura clássica transferiam um valor heróico e sensibilizador à imagem, possibilitando que esta realizasse a função de sensibilizar e tocar o seu receptor. De acordo com Suriano a utilização da figura feminina para representar a liberdade seria uma (re) significação de uma imagem do cristianismo. Segundo ele:

En realidad, la mujer, representativa de la libertad, era la resignificación profana de una imagen de claro simbolismo espiritual utilizada por la iconografía cristiana. En ella, la heroína coloca sus pies sobre un hombre o serpientes y dragones en clara alusión al triunfo del bien sobre el mal. En nuestra imagen la mujer-libertad (el bien) está parada sobre los símbolos de la sociedad capitalista (el mal). (SURIANO, 2001, p.304)

As imagens do 1º de maio traziam, não apenas elementos simbólicos da tradição religiosa, mas também de outras duas tradições: a da Revolução Francesa e a do próprio movimento operário (como a bandeira da anarquia visualizada nas imagens 1 e 2). A **Figura 4** aparece primeiramente em formato de folheto. Encontrou-se um desses folhetos intitulado de “*El Cancionero Revolucionario Ilustrado*” na *Biblioteca Criolla* (coleção particular do cientista alemão Lehmann-Nietsche que reúne folhetos, poemas e canções que circularam em Buenos Aires nas décadas iniciais do século XX)⁴. De acordo com Gloria Chicote, sabe-se que esse folheto apareceu em Barcelona em 1909 e é de autoria

⁴ Para informações mais detalhadas sobre a coleção da *Biblioteca Criolla* ver CHICOTE (2011).

do artista espanhol Ângelo de Las Heras, demonstrando assim a existência de uma importante rede de trocas na imprensa subalterna que engloba e conecta as cidades de Barcelona e Buenos Aires. Infelizmente, no artigo de Glória Chicote, não é mencionado o ano preciso em que esse folheto foi encontrado em Buenos Aires. O desenho de Las Heras é (re) apropriado, no ano de 1921, pelo periódico portenho **La Protesta** e, embora apareça assinado pelo pseudônimo J.Speroni, percebe-se nitidamente que a imagem foi inspirada nos traços do folheto “*El cancionero revolucionario*”. Na (re) criação de Speroni o desenho original é reproduzido com traços mais simples e grosseiros e adiciona novos elementos à representação visual no fundo da imagem, a qual passa a apresentar os enforcados de Chicago, ao mesmo tempo em que suprime o cabelo solto da alegoria feminina pelo preso. No entanto, a essência da imagem é a mesma: a vitória da anarquia e o início da nova sociedade. Há, portanto, uma (re) apropriação, uma (re) criação da imagem do desenhista espanhol pelo desenhista do periódico argentino. A **Figura 6**, visualizada em 1937 no jornal espanhol **Tierra y Libertad** também se refere a uma (re) apropriação da imagem de Las Heras. Nessa representação a tocha erguida pela alegoria feminina é substituída por ferramentas de trabalho que servirão para construir a nova sociedade. A legenda faz alusão direta a essa nova vida e adiciona um inimigo à representação visual: o fascismo. Elemento ausente das imagens libertárias até a década de 30, quando passa a aparecer constantemente. A legenda faz a seguinte previsão do futuro “*nuestra guerra contra el fascismo internacional y contra las democracias capitalistas es la muerte de la civilización burguesa. Nuestra victoria levantará un nuevo mundo de trabajo, paz y orden social. ¡Nuestro triunfo hará vivir una nueva civilización! ¡A LA VICTORIA!*”. Trata-se de mais uma imagem que reforça a crença na revolução social e na força do operariado. Litvak disserta a respeito da utopia anarquista alertando para a necessidade de destruir para criar:

[...] el sueño de lo que vendrá, se opone a la pesadilla de lo que hoy domina. Por ese motivo, en la estética anarquista, la estructura de la sociedad perfecta se levanta sobre las humeantes ruinas del mundo capitalista y a la visión de la utopía precede, como preámbulo imprescindible, la Revolución Social. El dinamismo de la radical imagen futurista oscila entre el apocalipsis y el paraíso terrenal. (LITVAK, 2001, p. 381-382).



Figura 5: Alegoria Liberdade
Fonte: **La Protesta**, 1º de maio de 1921 n°3866 p.01



Figura 6: Revolução Social
Fonte: **Tierra y Libertad**, 1º de mayo d 1937

Outra representação gráfica constantemente utilizada na imprensa libertária para rememorar o 1º de Maio apresenta figuras humanas fantásticas, agigantadas fazendo alusão à força invencível do operariado, a qual está prestes a ganhar forma e destruir a sociedade capitalista. Na **figura 7**, intitulada “*el gigante ante la impotencia del mundo*”, o gigante está olhando fixamente para os enforcados de Chicago e sua postura reflexiva pode, a qualquer instante, transformar-se em ativa, uma vez que a qualquer momento o gigante pode se levantar e agir. A legenda que acompanha a imagem reforça o poder invencível desse gigante, mas é preciso que o mesmo se levante “*el mundo homicida, asfixiado ante la crueldad de las tiranías que asolan cantidad de naciones, va volviendo impotente a ese pueblo hecho gigante que ayer destronó dinastías y que soporta mansamente la peor de las sumisiones: la de la cobardía absoluta. Tiranos: guay de que el gigante despierte de su letárgico sueño y emplee sus titánicas fuerzas!*”. Assim, a figura agigantada confere certa impressão de invencibilidade e de potencialidade vitoriosa à representação visual. Na **figura 8** também se observa essa figura invencível, que aparece na imagem de um gigante rompendo com as amarras que o prendem à sociedade vigente e está projetada a frente de seus inimigos, de maneira que a representação gráfica não horizontal garante maior destaque ao papel do gigante na imagem, ao mesmo tempo em que minimiza seus inimigos, que estão no plano de fundo da representação. Entre esses inimigos se percebe a presença do burguês pela representação de um homem com cartola e de uma autoridade policial/militar pela representação de um homem com armaduras. De acordo com Litvak, essas formas majestosas e agigantadas conferem unidade à

representação e “son los símbolos, personajes y ideas gigantescas de una epopeya visionaria” (LITVAK, 2001, p. 203).

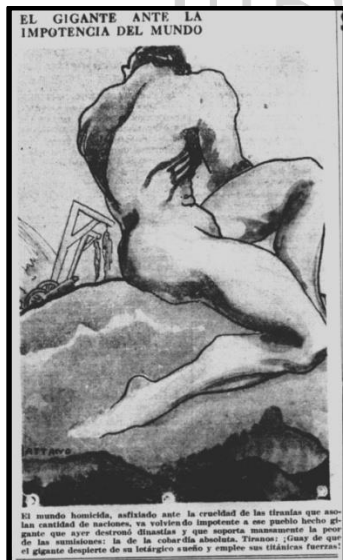


Figura 7: El gigante
Fonte: **La Protesta**, 1-5-1935 nº7833 p.01



Figura 8: Força invencível
Fonte: **Tierra y Libertad**, 1-5-1936 nº17 p.01

Bandeiras vermelhas e negras, alegorias femininas, figuras humanas agigantadas são alguns dos recursos estéticos utilizados pela imprensa libertária para rememorar uma data fatídica de seu calendário: o 1º de Maio e para conferir uma interpretação e simbologia própria a esse evento. Tentou-se, portanto, nessas breves linhas e nos poucos exemplos utilizados, resgatar as sensibilidades estéticas e as percepções de indivíduos que canalizavam as suas energias no complexo processo de rememorar uma data repleta de sentido – o 1º de Maio - e que deveria auxiliar no complexo movimento de conscientizar tanto uma classe quanto um indivíduo; nesse sentido, as imagens trágicas e, ao mesmo tempo esperançosas verificadas na imprensa libertária contribuíam para a constituição do caráter combativo da referida rememoração, afastando-se da interpretação festiva. A forma de interpretar o 1º de Maio inseria-se na complexa disputa pela conquista simbólica da data:

Quien hegemonizara la conmemoración del 1º de mayo obtendría una conquista simbólica fundamental para orientar el movimiento obrero, no en vano el mismo Estado y los sectores dominantes intentaron operar sobre la fecha para otorgarle sentido diferentes. (SURIANO, 2001, p. 321)

Também se percebeu que certas imagens circulavam e eram (re) apropriadas, modificadas, incrementadas pelos veículos da imprensa libertária e que os elementos gráficos estão intimamente ligados com o seu contexto de criação. De maneira que os

anarquistas precisam de “*signos e imágenes, gestos y figuras para comunicarse con los otros y reconocerse a sí mismos como actores políticos y sociales*” (SURIANO, 2001, p.299).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÊAS, Luciana Barbosa. A redenção dos operários: o primeiro de maio no Rio de Janeiro durante República Velha. Campinas, Dissertação de Mestrado em História, Unicamp, 1996.

CHICOTE, Gloria. **Robert Lehmann-Nitsche: las facetas de la cultura popular**. IN: CHICOTE, Gloria. GOBEL, Barbara. **Ideas viajeras y sus objetos: el intercambio científico entre Alemania y America Austral**. Iberoamericana: 2011.

GODOY, Clayton Peron Franco de. **Ação Direta: Transnacionalismo, visibilidade e latência na formação do movimento anarquista em São Paulo (1892-1908)**. Tese de Doutorado (USP). São Paulo, 2013.

LITVAK, Lyli. **Musa Libertaria: Arte, literatura y vida cultural del anarquismo español (1880-1913)**. Madrid: Fundación Anselmo Lorenzo, 2001.

MARTINS, Angela Maria Roberti. **O Segredo dos corpos: representações do feminino nas páginas libertárias**. In: DEMINICIS, Rafael Borges. **História do Anarquismo no Brasil**. Vol.2. Rio de Janeiro: Achiamé, 2009. p. 121.

PESAVENTO, Sandra. **O mundo da imagem: território da história cultural**. In: PESAVENTO, Sandra; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza (orgs.). **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Na sociedade futura: uma visão utópica da cidade/sociedade socialista (Rio Grande, 1897-1898)**. História Social (Campinas), Campinas, v. 6, p. 115-134, 1999

SURIANO, Juan. **Anarquistas: cultura y política libertaria en Bueno Aires**. Buenos Aires: Manantial, 2001.

WEINSTEIN, Barbara. **Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional**. Revista Eletrônica da ANPLAC, nº14, p.13-29, 2013. Disponível em: <<http://revista.anphlac.org.br/index.php/revista>> acesso em: 9 de março de 2014